

**DISCRIMINAÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV: ANÁLISE  
SOBRE BARREIRAS SOCIAIS, EFEITOS EM SAÚDE E ESTRATÉGIAS  
DE ENFRENTAMENTO.  
ODS 3**

Lucas Tobias Rodrigues Maciel (Universidade de Taubaté)  
Maria Eduarda da Silva Paes dos Santos (Universidade de Taubaté)  
Rafaela Firmino da Silva (Universidade de Taubaté)  
Rafaela Urel Alavarci (Universidade de Taubaté)  
Ana Chavão Lombardi (Universidade de Taubaté)

A discriminação relacionada aos portadores do vírus HIV continua sendo um empecilho notável ao acesso e à qualidade de vida dos pacientes, comprometendo a adesão ao tratamento e a saúde mental de pessoas que vivem com o vírus, não apenas imposta pela sociedade, mas também internalizada pelos próprios pacientes. Apesar dos avanços médicos que transformaram o HIV em uma condição tratável, o preconceito contra pessoas soropositivas permanece um dos maiores obstáculos na resposta à epidemia. Além do vírus, atitudes discriminatórias limitam o acesso a serviços de saúde, dificultam a adesão à terapia antirretroviral e fragilizam o bem-estar psicológico. Esse cenário revela que viver nessa situação significa enfrentar desafios invisíveis, que infringem direitos, fragilizam vínculos sociais e mantêm a exclusão. Diante disso, compreender como o preconceito se manifesta e quais estratégias têm sido propostas para enfrentá-lo é essencial para promover cuidado integral e garantir dignidade às pessoas soropositivas. O presente estudo tem por objetivo avaliar como a discriminação relacionada ao HIV influencia na adesão terapêutica, na saúde mental e na qualidade de vida, além de analisar evidências sobre intervenções voltadas à redução do preconceito. A metodologia da pesquisa consiste em uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2018 e 2025 nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, incluindo estudos originais e revisões sobre experiências e seus impactos na adesão à terapia antirretroviral (TAR), saúde mental e qualidade de vida. Como resultados, os estudos revelaram que o preconceito relacionado ao HIV impacta significativamente a adesão à TAR, a saúde mental e a qualidade de vida. Em primeiro lugar, o medo de ser identificado ou discriminado leva muitos indivíduos a evitarem consultas médicas e à retirada de medicamentos, o que compromete diretamente a continuidade do tratamento. Além disso, experiências de discriminação em ambientes de saúde fragilizam a confiança nos profissionais e nos serviços, reduzindo o vínculo terapêutico. Outro aspecto central refere-se ao estigma internalizado, que acontece quando o próprio paciente começa a acreditar nas ideias negativas que a sociedade tem sobre a doença. Isso provoca sentimentos como vergonha, culpa, sensação de

não ter valor e impressão de impureza, o que pode acarretar isolamento social e até a negligência com a própria saúde. Por outro lado, intervenções que combinaram educação, apoio psicossocial e participação comunitária mostraram eficácia na redução do estigma e na melhoria da adesão ao tratamento e da saúde mental e qualidade de vida. Assim, conclui-se que o preconceito ainda é uma barreira de suma importância para o cuidado e o bem-estar das pessoas soropositivas. Embora ações nos serviços de saúde e o trabalho de equipes multiprofissionais ajudem a reduzir seus efeitos, é fundamental desenvolver estratégias que envolvam tanto os pacientes quanto os profissionais, respeitando as diferenças culturais e sociais. Além disso, a importância de políticas públicas que promovam inclusão e equidade no atendimento à saúde é essencial para enfrentar o preconceito de forma eficaz.

**Palavras-chave:** HIV; Discriminação; Estigma social; Saúde mental; Qualidade de vida.